

COMUNICAÇÃO EM CARTILHAS NA ÁREA DA SAÚDE: PRÁTICA E
INVESTIGAÇÃO METODOLÓGICA

HEALTH COMMUNICATION IN BOOKLETS: PRACTICE AND METHODOLOGICAL
INVESTIGATION

Karolina de Souza Bergamo Almeida

Supervisor científico: Prof. Dr. Fernando J. da Paixão

Supervisor junto à empresa: Prof. Me. João Alexandre Peschanski

São Paulo

2017

Comunicação em cartilhas na área da saúde: prática e investigação metodológica

Tendo em vista fatores como público alvo, o objetivo teórico deste projeto será realizar o levantamento dos desafios e potencialidades comunicacionais em cartilhas no campo da saúde e saúde pública, para contribuir no sentido de difundir o conhecimento científico desenvolvido pelo Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão em Neuromatemática – CEPID NeuroMat. Os aspectos práticos do projeto envolvem a produção de cartilhas baseada em estratégias de educação de pacientes. A partir da constatação de alguns autores como Rozemberg et al., verificamos a relevância de delinear melhor os métodos e táticas de elaboração desse material concomitantemente à produção dele.

Palavras-chave: comunicação em saúde, difusão científica, cartilhas.

Communication in health booklets: practice and methodological investigation

Taking into account factors such as the target public, the theoretical objective of this project will be to survey the challenges and communicational potential in the field of health and public health, in order to contribute to disseminate the scientific knowledge developed by the Research, Innovation and Dissemination Center for Neuromathematics - NeuroMat. The practical aspects of the project involve the production of booklets based on patient education strategies. Based on the findings of some authors such as Rozemberg et al., We verified the relevance of better delineating the methods and tactics of elaboration of this material concomitantly with its production.

Key words: health communication, scientific diffusion, booklets.

1) Título e resumo do conjunto de projetos ou programas de pesquisa científica ou tecnológica que será objeto da pesquisa, identificando as fontes de financiamento desses projetos

O objeto do projeto de pesquisa de jornalismo científico aqui proposto é o Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão em Neuromatemática – CEPID NeuroMat (2013/07699-0), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e localizado na Universidade de São Paulo (USP).

Apesar de a FAPESP ser a principal fonte de financiamento, o NeuroMat também conta com as seguintes fontes de financiamento: NUMEC/MaCLinC (USP), FINEP PROINFRA, FAPERJ HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS, FAPERJ SEDIADAS 210.737/2014, Edital Universal MCT/CNPq/14/2012 480108/2012-9, CAPES NUFFIC, IBRO (International Brain Research Organization), Edital Universal MCT/CNPq 14/2014-459335/2014-6, PROBRAL CAPES/DAAD - Proc. 430/15, CAPES (PAEP 8621/2013-32), Edital Universal MCT/CNPq 14/2012 478537/2012-3, CNPq (Eventos Nacionais 456821/2013- 9), CNPq-BPP, CNPq, CAPES, USP, UNICAMP, UFRN, IMPA, UFRJ, UFABC, UFSCar, UFMG, UFPE e UFOP.

Em conformidade com a missão dos CEPIDs da FAPESP, o NeuroMat propõe a criação da iniciativa Ação NeuroMat para a Lesão do Plexo Braquial (ABRAÇO), que tem como principal objetivo desenvolver e promover o estudo, tratamento e prevenção das lesões traumáticas do plexo braquial em adultos. Para tanto, a iniciativa prevê desenvolver instrumentos e ações para pacientes e seus familiares - por meio de materiais informativos para a população em geral, por exemplo -, além de oferecer treinamento e capacitação para profissionais interessados. Os professores e pesquisadores diretamente envolvidos com o projeto são: Claudia D. Vargas (IBCCF/ UFRJ); Antonio Galves (NUMEC - IME/USP); João Alexandre Peschanski (Faculdade Cásper Líbero/ Supervisor junto à empresa); Maria Luíza Rangel (INDC/ UFRJ) e Fernando da Paixão (UNICAMP/ Supervisor científico).

Este projeto de pesquisa de jornalismo científico proposto para o Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico (Mídia Ciência) objetiva contribuir para esse plano de difusão científica do NeuroMat por meio da criação de uma série de cartilhas sobre temas de interesse da área de pesquisa do CEPID, tal como as lesões do plexo braquial, um problema saúde pública em países menos desenvolvidos, como o Brasil, principalmente pela alta incidência de acidentes envolvendo motociclistas.

O conhecimento prático e teórico adquirido nessa ação fundamentada em pesquisa servirá para outras fontes de atuação da transferência de tecnologia do CEPID NeuroMat sobre o esforço de integrar modelagem matemática e dados neurobiológicos, como no estudo de psicoses e doenças psiquiátricas e da plasticidade na Doença de Parkinson.

Tendo em vista fatores como o público alvo, o objetivo teórico deste projeto será realizar o levantamento dos desafios e potencialidades comunicacionais em cartilhas no campo da saúde e saúde pública, para contribuir no sentido de difundir o conhecimento científico desenvolvido pelo NeuroMat. Desta forma, um dos objetivos práticos deste projeto é aplicar os resultados dessa investigação metodológica na produção de cartilhas sobre conteúdos de interesse da área de pesquisa do NeuroMat, como lesões traumáticas do plexo braquial.

O conhecimento clínico na área da saúde, especialmente no âmbito do tratamento, é quase de exclusividade de profissionais da saúde. O público leigo, quando se torna paciente, não raro deposita nas mãos desses profissionais a responsabilidade de cura. Estudos, no entanto, apontam que o comportamento do paciente tem potencial considerável para validar, ou não, o tratamento prescrito. Uma comunicação eficiente na área da saúde poderia ser capaz de estreitar a relação médico-paciente, e empoderar o segundo quanto ao seu próprio cuidado.

A atual pesquisa em Comunicação para a Saúde tem três características distintas: (a) é clínica, ou seja, há uma intervenção instrumental, é intervencionista; (b) é terapêutica, baseada na afirmação de que a comunicação pode remediar tratamentos simples ou, talvez mesmo, ser uma ponte entre o serviço de saúde ideal e o real; e (c) seus próprios interesses são subordinados à medicina clínica, demonstrados pelos provedores, nascendo de uma hegemonia quase total do conhecimento médico no contexto do tratamento. [...] Muitos estudos mostram que há um vácuo entre o ideal do cuidado médico e sua realidade, de modo que uma melhor comunicação poderia “consertar” este vazio. (Pessoni, 2007, p. 61).

Nesse sentido, a comunicação em cartilhas, que nos propomos estudar, contribuiria potencialmente para democratizar o acesso a elementos do conhecimento científico terapêutico com qualidade e validação institucional universitária. Num levantamento inicial, pudemos perceber que a literatura sobre os métodos de produção de cartilhas na área da saúde é ainda escassa e a expectativa desse projeto é dar contribuição nesta área.

Entre algumas das pesquisas encontradas (Lenz-de-Oliveira, 2010; Castro, 2007; Reis, 2007), algumas premissas foram listadas como axiomas para a produção de cartilhas. Teremos-as, num primeiro momento, então, como apoio para iniciar o aprofundamento da

investigação. Sendo elas: forma e conteúdo; público alvo; identificação das mídias e plataformas adequadas para propagar conhecimento na área da saúde, levando em consideração o ponto de vista do do público alvo, dos profissionais da comunicação e da saúde.

Além disso, julgamos que poderia ser relevante também refletir de maneira mais aprofundada quais seriam os métodos e táticas adequados para a elaboração desse material para torná-lo proveitoso e inclusivo. Visto que, "é o comportamento do paciente, em última instância, que validará ou invalidará o tratamento prescrito" (Yañez, 2009).

2) Justificativa de escolha do projeto, conjunto de projetos ou programas, em termos de relevância científica, tecnológica, cultural, econômica ou social

Apesar da ampla existência de materiais impressos, como cartilhas, em postos de saúde e unidades de atendimento, a produção acadêmica sobre os métodos de elaboração desse tipo de instrumento é escassa, como dito acima. Conforme constataram Rozemberg et al (2002), a produção muitas vezes deriva da necessidade prática vivenciada pelos profissionais da saúde no cotidiano e acaba relegada apenas a esse aspecto.

Nossos dados evidenciaram a inexistência de pesquisas prévias à criação de impressos, porém as produções são atreladas à experiência do atendimento. [...] No ambiente hospitalar existe uma necessidade, reconhecida intuitivamente pelas equipes de profissionais de saúde, de atender à demanda de informações dos pacientes sobre procedimentos diagnósticos e terapêuticos, de facilitar adaptações a situações clínicas, de atenuar ansiedades frente a procedimentos dolorosos, e de modificar hábitos de risco ou promover a aderência a tratamentos de curto e longo prazo. Embora universalmente difundidas, as práticas de produção de materiais impressos dirigidos aos pacientes, como estratégia de atendimento às finalidades acima descritas, são raramente avaliadas (Rozemberg et al, 2002).

Porém, conforme averiguaram os próprios autores (2002), a produção baseada apenas na percepção desses profissionais pode vir a se concretizar de maneira ineficiente, quanto ao processo de empoderamento dos pacientes frente aos cuidados com sua própria saúde. Segundo eles (Idem), "a falta de investigação pertinente antes da produção dessas publicações leva a simplificações e generalizações em relação às dúvidas e questões mais comuns dos doentes, reforçando a estereotipação da clientela com base em suas carências e necessidades".

Assim sendo, o trabalho de investigação teórica a que se dispõe este projeto de pesquisa poderia contribuir para preencher essa lacuna. Em concordância com a constatação de Personi (2007) de que "muitos estudos mostram que há um vácuo entre o ideal do cuidado

médico e sua realidade, de modo que uma melhor comunicação poderia 'consertar' esse vazio", nos propomos a investigar parâmetros e preocupações para a comunicação em formato de cartilhas poderia ajudar a democratizar o acesso à informação na área da saúde.

Tendo em mente que as cartilhas podem atuar como um "elemento de mediação" (2007) entre dois universos distintos (o dos profissionais da saúde e o do usuário dos serviços), o principal propósito da investigação possivelmente será em torno de como adequar linguagem e formato.

No caso das lesões traumáticas do plexo braquial, uma das áreas de interesse de pesquisa do NeuroMat, a falta de informação por parte dos pacientes pode ser um dos fatores primordiais que prejudica o tratamento e a reabilitação. Ademais, a apuração em torno do tema, além das questões já apresentadas, se impõe também como relevante em âmbito social, na medida em que acidentes de trânsito envolvendo motociclistas, os principais responsáveis pela alta incidência desse tipo de trauma, são um problema de saúde pública no Brasil, segundo o "Mapa da Violência 2013: Acidentes de Trânsito e Motocicletas".

De acordo com dados do relatório "Mortos e Feridos sobre duas rodas: estudo sobre a acidentalidade e o motociclista em São Paulo", o risco de morte entre pessoas que pilotam motos é 20 vezes maior em relação aos automóveis. Em 2001, as interações decorrentes de acidentes envolvendo motos correspondiam à 50% do total de ocorrências. E, conforme já explicitado, a maioria das lesões nesse conjunto de nervos decorre desse tipo de evento.

Não raro, as vítimas permanecem sem o atendimento adequado, por desconhecer os sintomas, ou os possíveis caminhos terapêuticos a serem seguidos. Algumas das cartilhas produzidas a partir da investigação teórica a que se propõe este projeto de pesquisa integrarão o programa de acolhimento criado pelo NeuroMat, a rede ABRAÇO. Essa iniciativa faz parte do projeto "Plasticidade na Lesão Traumática do Plexo Braquial", desenvolvido pela frente de neuro-reabilitação e diagnóstico do eixo de Transferência Tecnológica do CEPID NeuroMat.

A rede foi criada com intuito de compreender os mecanismos de recuperação funcional em pacientes acometidos de lesões traumáticas do plexo braquial, as bases neurofisiológicas da reorganização (também denominada plasticidade) cerebral associada à lesão e ao seu tratamento, e de desenvolver os modelos e ferramentas matemáticas necessárias para abordar essas questões da neurobiologia.

Conforme observou Pessoni (2007),

A comunicação para a saúde sozinha não pode solucionar problemas sistêmicos relacionados à saúde, como a pobreza, a degradação ambiental ou a falta de acesso à atenção em saúde, mas atividades de comunicação em saúde bem definidas ajudariam as pessoas a entenderem melhor a si mesmas e suas comunidades quanto às necessidades, de forma que poderiam adotar ações apropriadas para maximizar a saúde.

Desta forma, poderíamos sugerir que a investigação e a sistematização de métodos de comunicação em cartilhas a que nos propomos e a reflexão sobre o "conjunto de pressupostos, estratégias, interesses, preocupações, racionalidades e ações de profissionais de saúde que, por algum motivo, produzem e distribuem impressos" (Idem), seria vantajosa não apenas para a produção das cartilhas sobre os temas específicos de interesse do NeuroMat, mas também a outras áreas de atuação em saúde, na medida em que os desafios e potencialidades não se restringem apenas ao campo citado.

3) Identificação dos pesquisadores envolvidos nas pesquisas científicas ou tecnológicas que serão objeto da pesquisa jornalística

Os pesquisadores envolvidos nas pesquisas científicas e tecnológicas que serão objeto da pesquisa jornalística aqui proposta incluem o diretor do projeto, Antonio Galves (NUMEC - IME/USP), os pesquisadores principais Antonio Carlos Roque da Silva Filho (FFCLRP/USP), Claudia D. Vargas (IBCCF/ UFRJ), Ernst Hamburger (IF/USP), Jorge Stolfi (IC/UNICAMP), Pablo Augusto Ferrari (NUMEC - IME/USP) e Yoshiharu Kohayakawa (NUMEC - IME/USP), os investigadores associados seniores Angela Sirigu (CNRS), Marzio Cassandro (Sapienza Università di Roma), Pierre Collet (CNRS - Ecole Polytechnique - NUMEC), Ricardo Fraiman (Universidad de la Republica, Uruguay), Roberto Fernandez - Universiteit Utrecht - NUMEC) e Sidarta T.G. Ribeiro (UFRN), os investigadores associados de São Paulo Alexsandro Giacomo Grimbart Gallo (UFSCar), Anatoli Iambartsev (IME/USP), André Frazão Helene (USP), Cláudio Possani (IME/USP), Fabio Kon (IME/USP), Florencia Graciela Leonardi (NUMEC - IME/USP), Kelly Rosa Braghetto (IME/USP), Maria Elisa Pimentel Piemonte (USP), Miguel Abadi (IME/USP), Nancy Lopes Garcia (UNICAMP) e Osame Kinouchi Filho (FFCLRP/USP) e os investigadores associados fora de São Paulo Aldana González Montoro (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina), Amanda Sávio Nascimento (DECOM/UFOP), Carlos Hoppen (UFRGS), Christophe Pouzat

(Université Paris Descartes), Daniel Fraiman Borrazás (Universidad de San Andrés, Buenos Aires), Daniel Yasumasa Takahashi (Princeton University), Eva Loecherbach (Université de Cergy Pontoise), Errico Presutti (Istituto Nazionale di Fisica Nucleare/INFN), Guillermo Cecchi (IBM Thomas J. Watson Research Center), Jerome Paul Armand Laurent Baron (UFMG), Marcello Magnasco (Rockefeller University), Mauro Copelli (UFPE), Paul Balister (University of Memphis), Roberto Imbuzeiro Oliveira (IMPA), Sergio Neuenschwander (UFRN) e Valeria Della Maggiore (Universidad de Buenos Aires) (disponível em <http://neuromat.numec.prp.usp.br/pt-br/equipe>, acessado em 26/11/2016). O coordenador da área de difusão do CEPID NeuroMat é o Prof. Fernando da Paixão (UNICAMP), que aliás atuará como supervisor científico da pesquisa aqui proposta, com a participação do jornalista responsável da área de difusão e professor João Alexandre Peschanski (FCL).

4) Descrição e cronograma das atividades previstas para a sua realização

Este projeto de pesquisa de jornalismo científico propõe a realização de atividades práticas e teóricas, com o objetivo de desenvolver um meio de divulgação que tenha como ferramenta elementos da comunicação em cartilhas na área da saúde. Quanto à parte teórica, a intenção é fazer um levantamento dos desafios e potencialidades comunicacionais das cartilhas, e como elas podem contribuir para a difusão do conhecimento científico. Os objetivos práticos das atividades, que serão realizadas sob a coordenação do supervisor científico e do jornalista responsável, a partir de reuniões semanais, são:

1. Produzir quatro cartilhas (duas por semestre) sobre temas de interesse da área de pesquisa, transferência de tecnologia e difusão científica do NeuroMat;
2. Divulgar esse conteúdo no site da iniciativa Abraço, do NeuroMat, e em outros espaços virtuais conforme a relevância e tópico.
3. Monitorar o impacto das atividades realizadas para aprimorar esse impacto;
4. Publicar um artigo em um meio de comunicação de público amplo sobre os desafios de retratar a ciência por meio de cartilhas;
5. Publicar um artigo em um meio de comunicação de público amplo sobre as pesquisas realizadas pelo NeuroMat na área de lesões traumáticas do plexo braquial.

6. Manter com pelo menos uma postagem por semana o blog “Traço de Ciência”, sobre difusão científica do NeuroMat, em língua portuguesa;
7. Contribuir com a produção de um Curso online Introdução ao Jornalismo Científico, especialmente no módulo "Reporting on Science policy // Cobrindo políticas científicas", com atuação na captação de imagens e na produção de conteúdo, bem como na produção do roteiro. Isso segue orientação da FAPESP no sentido de fomentar a difusão de conteúdo científico para especialistas e estudantes.
8. Contribuir com a adaptação da linguagem sobre pesquisas e recursos para o site da rede ABRAÇO, sobre lesão do plexo braquial.
9. Caso a bolsa seja renovada no próximo semestre, colaborar com a produção de conteúdo para outras frentes de atuação do NeuroMat, como a Rede Amparo, de apoio a pacientes com Parkinson.

Já os objetivos das atividades teóricas, que também serão realizadas sob a coordenação do supervisor científico, são:

1. Elaboração de um artigo de pesquisa sobre as potencialidades da comunicação em cartilhas, visando a publicação acadêmica a ser submetida no contexto da bolsa;
2. Elaboração de um relato de experiência e uma problematização da difusão da ciência de ponta com as cartilhas, a ser eventualmente elaborado e submetido com a renovação da bolsa por mais seis meses;
3. Acompanhamento de formação em difusão científica em especial com a realização de um Curso de Introdução ao Jornalismo Científico e de um programa de estudo específico elaborado pelo supervisor científico;
4. Participação em um programa de estudo de Difusão Científica sob coordenação do supervisor científico e do jornalista responsável.

Cronograma de atividades

	MÊS 01	MÊS 02	MÊS 03	MÊS 04	MÊS 05	MÊS 06
Planejamento das cartilhas	x		x			

Redação das cartilhas	X	X	X	X		
Produção das cartilhas			X			X
Validação das cartilhas			X			X
Publicação*						X
Reuniões de Equipe	X	X	X	X	X	X
Monitoramento do Impacto das Atividades	X	X	X	X	X	X
Curso de Jornalismo Científico	X	X	X	X		
Complementação de formação em jornalismo científico na perspectiva do CEPID NeuroMat						X
Contribuição na criação de curso online de Jornalismo Científico					X	X
Publicação de Artigo em meio de público amplo sobre pesquisa em cartilhas						X
Publicação de Artigo em meio de público amplo sobre lesão do plexo braquial						X
Publicação de Artigo Acadêmico						X

** Na vigência do primeiro semestre do projeto aqui proposto, será publicada pelo menos uma cartilha das duas produzidas no período. A publicação da eventual cartilha remanescente se dará em no máximo 1 ano após o início do projeto aqui proposto.*

5) Bibliografia

BACELAR, Betânia Maria Filha; et al. **Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0514-1.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

CASTRO, Elenice de. Informação em saúde para o público leigo: os âmbitos da produção e transferência de informação nas entidades de apoio a pacientes. **Tese (Doutorado)**. Escola de Comunicações e Artes (ECA - USP), 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-06052009-125805/en.php>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

CENTRO de diagnóstico e tratamento de doenças no sistema nervoso periférico. **Lesão traumática do plexo braquial em adultos**. Disponível em: <<http://www.nervus.com.br/o-que-tratamos/lesao-traumatica-do-plexo-braquial-em-adultos.html>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

COSTA, Gabriella Laport da; et al. A criação de uma cartilha educativa para estimular a adesão ao tratamento do portador de diabetes mellitus tipo 2. **Rede de cuidados em saúde**. v. 8, n. 2 (2014). Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/2381>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

CUNHA, Alderi da Silva. Intervenção fisioterapêutica na lesão do plexo braquial através do FES e cinesioterapia: estudo de caso. **Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**. v. 2, n. 1 (2013). Disponível em: <<http://www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br/index.php/fisioterapia/article/view/191>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

FREITAS, Fernanda Valéria de; REZENDE FILHO, Luiz Augusto. Modelos de comunicación y uso de impresos en educación en salud: una pesquisa bibliográfica. **Interface** (Botucatu) [online]. 2011, vol.15, n.36, pp.243-256. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1414-32832011000100019&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 19 jan. 2017.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; Maria Helena Lenardt. Tecnologia educacional inovadora para o empoderamento junto a idosos com diabetes mellitus. **Texto contexto - enferm**. vol.19 no.2 Florianópolis Apr./June 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072010000200018&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 jan. 2017.

LENZ-DE-OLIVEIRA, Kátia. Elaborando uma cartilha sobre as ambiguidades da violência conjugal. **Psicologia: ciência e profissão**. vol.30 no.2 Brasília jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932010000200016&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 19 jan. 2017.

MARTINS, Heloísa; BIAVATI, Eduardo. **Mortos e Feridos sobre Duas Rodas**: estudo sobre a acidentalidade e o motociclista em São Paulo. Disponível em: <<https://biavati.files.wordpress.com/2012/10/estudo-mortos-e-feridos-sobre-duas-rodas.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

OPAS/OMS, Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde. **Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020)**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/campanha/seguranca-transito/>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

PESSONI, A. Comunicação para a Saúde: estado da arte da produção norte-americana. **Comunicação e inovação**. jan/jun. 2007, pp. 61-64.

SCHEFFER, Ana Maria Moraes. Rita de Cássia Barros de Freitas Araújo, Viviam Carvalho de Araújo. **Cartilhas**: das cartas ao livro de alfabetização. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaleta.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2013/06/CARTILHAS-DAS-CARTAS-AO-LIVRO-DE-ALFABETIZA%C3%87%C3%83O.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

SENADO. **Estudos e dados estatísticos apontam aumento do número de vítimas fatais de acidentes com motos no trânsito, mas risco de morte sobre duas rodas é menor para motociclistas profissionais**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/motos/saude/estudos-e-dados-estatisticos-apontam-aumento-do-numero-de-vitimas-fatais-de-acidentes-com-motos-no-transito-mas-risco-de-morte-sobre-duas-rodas-e-menor-para-motociclistas-profissionais.aspx>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

REIS, Devani Salomão de Moura. Comunicação pública dos serviços de saúde para o idoso: análise da produção e percepção da cartilha 'Viver Mais e Melhor'. **Tese (Doutorado)**. Escola de Comunicações e Artes (ECA - USP), 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-03112009-231202/en.php>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

ROZEMBERG, B. et al. Impressos hospitalares e a dinâmica de construção de seus sentidos: o ponto de vista dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, vol.18 n.6. Rio de Janeiro. Nov./Dec. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2002000600023>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

TABAKMAN, R. **A Saúde na mídia**: medicina para jornalistas, jornalismo para médicos. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

TADDEO, Patricia da Silva; et al. **Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas**. Portal de Búsqueda de la BVS Enfermería Información y Conocimiento para la Salud. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/es/lil-656436>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

YAÑEZ, Yerko Socrates Vargas. Desenvolvimento de um sistema m-Pharmacy como ferramenta de apoio na adesão ao tratamento com medicamentos. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92930>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2013**: acidentes de trânsito e motocicletas.
Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/mapa2013_motos.php>. Acesso em: 26 jan.
2017.